

FAMÍLIAS CHEFIADAS POR MULHERES NO BAIRRO DO BENGUI

Lana Claudia Macedo da Silva

Esse trabalho faz parte de uma pesquisa mais extensa, ao qual estou vinculada, sobre “Unidades Familiares e Produtivas na Amazônia”. De acordo com os objetivos da pesquisa, a itinerância campo/ cidade/ campo faz parte da realidade Amazônica devido a vários fatores, entre eles, o desejo de melhoria de vida e de busca de equipamentos urbanos. A permanência ou não na cidade depende igualmente de outros tantos fatores tais como a adaptação social e individual e, obviamente, a possibilidade de emprego. Assim de acordo com as entrevistas preliminares, observou-se que o Bairro do Bengui apresenta características de grande mobilidade espacial, alto índice de violência e de pobreza. Nota-se também, que a família passa por transformações, quer na reformulação de seus conceitos, princípios e valores, quer na sua inserção ao quadro social e comunitário. Vemos que a urbanização da região está tendo um papel nessa transformação das formas familiares, fabricando outros tipos de famílias. No caso do Bengui observa-se que há um número considerável de famílias chefiadas por mulheres, onde o homem muitas vezes transita de uma casa a outra, dando ou não sua parcela de contribuição financeira durante sua permanência. Os trabalhos que enfocam esse tema (Dias 1984, Woortmann 1987) esclarecem essa situação em outras localidades e tempo do Brasil. Em Belém, a frequência da itinerância e a insegurança do trabalho masculino, aliados à prática cultural do homem com muitas mulheres (D’Incao 1995), pode ser característica de uma região que tem um desenvolvimento particular.

Orientadora: Profa. Maria Ângela D’Incao (DCH)

Bolsa PIBIC - 01.08.95 a 31.07.96.